

**A PERCEÇÃO DO
ALUNO SOBRE OS
CURSOS ONLINE**

STUDENT'S PERCEPTION
ABOUT ONLINE PROGRAMS

LA PERCEPCIÓN DEL
ESTUDIANTE SOBRE LOS
CURSOS ONLINE

Analía Verónica Losada¹
Gisana Nascimento Brito^{2, 3}

RESUMO

Este artigo propõe a discussão sobre como os alunos ingressantes da graduação presencial estão percebendo a educação online fazendo um breve perfil dos mesmos. A pesquisa baseia-se em um questionário aplicado a 129 alunos ingressantes da graduação presencial, de seis cursos presenciais: Jornalismo, Pedagogia e Direito – Humanas; e Arquitetura, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil - Exatas; da Universidade Federal do Tocantins na cidade de Palmas-TO. Por meio do questionário foi possível conhecer a percepção dos

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Católica da Argentina. Especialista e Mestre em Metodologia da Investigação pela Universidad Nacional de Lanús. Psicopedagoga, licenciada em Psicologia. Professora Titular de Psicologia da Família e das Instituições da Faculdade de Psicologia e Psicopedagogia da Universidade Católica da Argentina. E-mail: analía_losada@yahoo.com.ar.

² Doutoranda em Psicologia Social na Universidad Jonh F. Kennedy – Argentina. Especialista em MBA Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Tocantins - (UFT). Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - (PUC-GO). E-mail: gisana@uft.edu.br.

³ Endereço de contato das autoras (por correio): Quadra 109 Norte Av. NS 15 ALCNO 14, Prédio da DTE - Diretoria de Tecnologias Educacionais, CEP 70001-090, Palmas-TO, Brasil..

alunos em relação à Educação Online. Trata-se de um estudo exploratório de caso. Pelos resultados apurados, identificou-se que em geral a percepção dos alunos foi negativa, em especial, as percepções quanto ao rigor acadêmico, fraudes e plágio.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Discente; Educação Online; Educação Superior.

ABSTRACT

This article proposes a discussion about how undergraduate students in face-to-face education are perceiving online education by making a brief profile of these students. The research is based on an exploratory case study developed with 129 undergraduate students from six undergraduate programs in Journalism, Pedagogy, Law, Architecture, Electrical Engineering and Civil Engineering at the Tocantins Federal University in Palmas-TO. The methodology was developed through the application and analysis of a questionnaire to the 129 students. Results show that students perception is mostly negative, specially their perceptions regarding academic rigor, fraud and plagiarism.

KEYWORDS: Students Perception; Online Education; Higher Education.

RESUMEN

Este artículo propone una discusión acerca de la manera en que estudiantes universitarios de pregrado que estudian de manera presencial perciben la educación en línea a partir de un breve perfil de estos estudiantes. La investigación se basa en un estudio de caso exploratorio realizado con 129 estudiantes de pregrado de la Universidad Federal de Tocantins pertenecientes a programas presenciales de periodismo, educación, derecho, arquitectura, ingeniería eléctrica e ingeniería civil. La metodología se desarrolló a partir de la aplicación y análisis de una encuesta a los 129 estudiantes. Los resultados obtenidos muestran que, en general, la percepción de los estudiantes fue predominantemente negativa, en particular, las percepciones acerca del rigor académico, el fraude y el plágio.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p141>

PALABRAS CLAVE: Percepción de los estudiantes; educación en línea; educación superior.

Recebido em: 22.02.2017. Aceito em: 23.05.2017. Publicado em: 01.07.2017

Introdução

Considerando que a Educação *Online* (EO) é uma crescente tendência nos dias atuais e que essa modalidade pode atender alunos que se encontram na modalidade presencial, entende-se que conhecer o perfil desses alunos e o que pensam se apresenta como um recurso oportuno e interessante.

Nessa pesquisa apontamos para a discussão sobre a percepção, tendo como foco alunos ingressantes da graduação presencial, sobre a educação online. Neste caso, consideramos que a percepção constitui um importante instrumento para compreender o que pensam esses alunos sobre a EO, e dessa forma contribuir com instituições que, cada vez mais vêm implementando essa modalidade e subsidiando caminhos para o sucesso e aceitação dos cursos pelos futuros estudantes.

Com a chegada dos recursos da Internet foi possível fazer com que as práticas pedagógicas fossem enriquecidas, permitindo com que as paredes da sala de aula fossem quebradas e, conseqüentemente, que os professores estivessem mais próximos dos alunos.

Nesta pesquisa observamos que a questão da percepção dos alunos, referente à EO, ainda é de desconfiança, mesmo entre aqueles alunos que já tiveram experiência com a modalidade. “É difícil manter a motivação no presencial e muito mais no virtual, se não envolvermos os alunos em processos participativos, afetivos, que inspirem confiança” (FREIRE, 2006, p. 20).

1. Percepção

A questão da percepção é primordial para se saber como pensam os estudantes sobre a Educação Online. Na psicologia, a percepção é o resultado

ou processo de se tornar consciente de relacionamentos, objetos e eventos através dos sentidos, isso pode incluir atividades como reconhecer, observar e discriminar. Essas atividades permitem que os organismos se organizem e interpretem os estímulos. “A percepção de figura-fundo é a capacidade de distinguir adequadamente objeto e fundo em uma apresentação do campo visual. Um enfraquecimento nessa capacidade pode prejudicar seriamente a capacidade de aprender de uma criança” (APA, 2010, p. 696).

Logo, a percepção é entendida como um processo cognitivo que se forma com a ajuda das experiências e das necessidades. Podendo ser entendido como o resultado de um processo de seleção e, é considerado como a interpretação das sensações. Esse processo possibilita, ao indivíduo, uma tomada de consciência dos estímulos sensoriais, por meio do conhecimento e da distinção entre as qualidades físicas e mentais, PIÉRON (1996, apud DALGALARRONDO, 2008) “define percepção como a tomada de conhecimento sensorial de objetos ou de fatos exteriores mais ou menos complexos. É um processo psicológico que depende das experiências anteriores”.

Para (DAVIDOFF, 2001, p. 141), a percepção é um processo cognitivo, uma maneira de conhecer o mundo. Essa autora afirma que a percepção é um processo complexo que depende tanto do meio ambiente como da pessoa que o percebe. Daí a necessidade do entendimento adequado de como os alunos ingressantes da graduação presencial percebem a EO, para a possibilidade de produção do conhecimento e de propostas, que possibilitem esses alunos a terem uma visão mais positiva e de menos resistência a essa modalidade de ensino.

Desse modo, é importante considerar que a percepção do aluno sobre o método de ensino, é norteadada por suas características pessoais (TIMOTHY,

CHRISTINE, SHAW, SCOTT, RICH, 2007). Esses autores mostram que aspectos psicológicos e individuais, além das características do curso, influenciam a aceitação de cada curso. Esse fato deve ser considerado ao se interpretar dados de avaliação da percepção discente sobre o EO. A atribuição causal, conceito de (BANDURA, 2007, p. 650), também pode ser analisada na percepção dos discentes sobre a EO, porque a tendência do aluno a atribuir as causas de sua satisfação ou insatisfação a aspectos internos ou externos pode afetar sua avaliação do curso (DECI, RYAN, 1991, citado em MONTIEL, AFFONSO, RODRIGUES, QUINELATO, 2014, p. 361).

2. Educação *Online*

O conceito de educação *online*, refere-se à uma realidade mais abrangente, que engloba a utilização dos recursos disponíveis na Internet para a distribuição de informação e interação aluno – professor, ou de um programa educativo complementar às atividades presenciais e estende a sala de aula no tempo – pode ter contato com os professores permanentemente – nos espaços, pode-se ter acesso à instituição em qualquer lugar, desde que tenha acesso a web.

O uso de ferramentas na Internet pode oferecer um leque de recursos muito diversificados para os professores permitindo uma aproximação maior com os alunos quebrando assim as barreiras físicas da sala de aula. Além disso, utilizar recursos da Internet enriquece as práticas pedagógicas e aumenta as fontes de informação possíveis para uma disciplina, uma vez que o aluno poderá acessar um conjunto muito vasto de recursos multimídia (som, texto, imagem, vídeo, animação etc.) (JÚNIOR, COUTINHO, 2012, p. 2).

Se temos os jovens cada vez mais conectados à Internet, é possível

visualizar este jovem como o aluno que pode ter acesso a diversos tipos de informações e conhecimentos fora e dentro do ambiente escolar (TREVISOL, CRESCÊNCIO, DOMINGUES, 2016, p. 135).

Para (SANTOS, WEBER, 2013, p. 170) a educação *online* se traduz por toda experiência educacional formal e lança mão das tecnologias de internet em rede de aprendizagens, sendo utilizada para experiências presenciais, semipresenciais ou *online*, no meio corporativo, acadêmico ou informal.

Já Moran define a educação *online* como:

Todas as ações englobando o ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a videoconferência, a Internet e a teleconferência. A educação *online* vem acontecendo em situações mais amplas e diferenciadas, que vai desde a educação infantil até a pós-graduação, de cursos regulares chegando aos cursos corporativos. Atingindo desde cursos totalmente virtuais, aqueles que acontecem sem contato físico - passando também por cursos semipresenciais - e até cursos presenciais que tem atividades complementares fora da sala de aula, pela internet. A educação a distância, tem um conceito mais aberto que o de educação *online*. Um curso por correspondência é à distância e não é *online*. (MORAN, 2003, p. 42)

Observando bem a evolução das diferentes gerações de Educação a Distância, até à Educação *Online*, é percebido que a flexibilidade temporal e espacial nas aprendizagens, a autonomia e a mediação através da tecnologia são princípios que lhes são transversais. No entanto, ainda segundo Aires:

A educação a distância *online* redimensiona algumas vertentes estruturantes da relação pedagógica, como é o caso da dimensão interpessoal, social, de colaboração e interação. Neste sentido, a "aprendizagem *online*", a aprendizagem exclusivamente desenvolvida especificamente na Internet, associa-se ao princípio de aprendizagem ativa, tal como foi preconizado no início do séc. XX por Dewey, enraizando-se na experiência, no envolvimento, nas vivências do estudante nas redes sociais de pertença. (AIRES, 2016, p. 257)

3. Educação Superior

Com a chegada do uso de computadores, e conseqüentemente com a chegada da internet, as formas de disseminação do conhecimento mudaram, e isso está fazendo com que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem suas práticas e suas formas de ensino-aprendizagem. Segundo Moran:

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (MORAN, 2015, p. 15)

Para reinventar-se, será necessário que a educação possibilite dinâmicas pedagógicas capazes de superar a simples forma de transmissão de conhecimento dos dias atuais, abrindo suas mentes para o novo que aí está e, fazendo com que essa nova modalidade de ensino permaneça firme no cenário educativo.

Não podemos mais negar o caráter socializador das mídias, pois, hoje, as tecnologias de informação e comunicação assumem cada vez mais um perfil de onipresença em todos os setores sociais, e ainda mais, na educação (SERAFINI, 2012, p. 69).

Para (GESSER, 2012, p. 25) "as novas tecnologias trouxeram avanços, em especial no Ensino Superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem". A necessidade de se estar sempre em busca de um ensino inovador, tendo como pilar o paradigma que emerge com as tecnologias, nos faz vislumbrar novos horizontes, podendo atender o que o mercado de trabalho exige e por conseqüência, às

necessidades de formação do aluno.

O ensino *online* que surge com a web é recente e vem ganhando centralidade no cenário da educação superior e, pesquisas acadêmicas capazes de operar com o novo desafio que se apresenta à gestão dos sistemas de ensino e às teorizações pedagógicas consolidadas na sala de aula presencial (SILVA, CILENTO, 2014, p. 208).

Feita esta breve reflexão sobre Percepção, Educação *Online* e Educação Superior, apresentamos, a seguir, a metodologia e os resultados da pesquisa com alunos ingressantes da graduação presencial, realizada na Universidade Federal do Tocantins.

4. Metodologia

Este trabalho é parte da pesquisa de doutoramento em Psicologia Social pela Universidad Jonh F. Kennedy. Por meio de estudo de caso exploratório (COUTINHO, CHAVES, 2002, p. 223) procuramos conhecer como os alunos ingressantes da graduação presencial estão percebendo a educação *online*.

A coleta de dados foi realizada nos cursos de Jornalismo, Pedagogia e Direito (Humanas); Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil (Exatas), ministrados na Universidade Federal do Tocantins.

Conforme afirmam diversos autores (MINAYO, 1994; YIN, 2001; LAVILLE E DIONNE, 1999; BOGDAN E BIKLEN, 1994) o estudo de caso deve ter um objeto bem delimitado, com uma realidade objetivamente definida e um contexto altamente pertinente ao propósito da pesquisa. Todos esses dados foram considerados, pois os cursos (objeto da pesquisa) são cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), extensão geográfica resolvida (o estado do Tocantins) e sujeitos delimitados (alunos ingressantes da graduação

presencial). Assim, o estudo de caso é uma investigação empírica que:

Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de um estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p. 32).

4.1 Participantes

A amostra do estudo foi constituída por 129 alunos ingressantes da graduação presencial da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Foram selecionados alunos, recém-ingressos da graduação, que estavam em sala de aula durante a aplicação do questionário e que aceitaram participar da pesquisa. Tanto os cursos quanto os participantes foram recrutados por conveniência.

4.2 Instrumento

Foram elaborados questionários no Google Forms e encaminhados para o e-mail dos alunos ingressantes. Como obtivemos um baixo retorno de respostas, foi então, decidido abordar os alunos na própria Universidade. Com autorização dos professores e durante as aulas, os mesmos foram convidados a participar do estudo e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa.

Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2016. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto de trinta e duas questões, trinta e uma de múltipla escolha e uma resposta aberta, validado por especialistas. Sendo que para esse artigo foi feito um recorte de seis questões referentes ao perfil dos participantes e seis referentes à percepção dos alunos sobre a EO.

Os questionários são compostos por uma lista de perguntas feitas para obter informações sobre um assunto de interesse, tal como o estilo de vida, as atitudes, e outros comportamentos ou características de um indivíduo (APA, 2010, p. 775).

O questionário foi aplicado com perguntas objetivas, constituindo a primeira parte com questões para identificar o perfil dos alunos ingressantes da graduação presencial e a segunda parte com questões objetivando a percepção dos alunos quanto à Educação *Online*.

5. Resultados e discussões

Variável	Masculino	Feminino				
Gênero	59.7%	40.3%				
Idade	Até 20 anos	De 20 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos
	64.3%	30.2%	4.3%	1.2%	0%	0%
Curso	Jornalismo	Pedagogia	Direito	Arquitetura	Engenharia Elétrica	Engenharia Civil
	18.6%	16.3%	12.4%	9.3%	20.2%	23.2%
Primeiro curso Superior	Sim	Não				
	80.6%	19.4%				
Escolaridade da mãe	Pós Graduação	Superior Completo	Superior Incompleto	Nível Médio	Nível Fundamental	
	17%	26.4%	8.5%	28.7%	19.4%	
Escolaridade do pai	Pós Graduação	Superior Completo	Superior Incompleto	Nível Médio	Nível Fundamental	
	11.6%	16.3%	4.7%	34.9%	32.6%	

Tabela 1: Perfil dos participantes. Elaboração dos pesquisadores.

Com relação ao perfil do aluno ingressante da graduação presencial, podemos afirmar que esse aluno é bastante jovem e em sua maioria faz parte

do gênero masculino, talvez pelo fato de a maioria dos respondentes pertencer à área de exatas, com 54.5%, onde existe uma prevalência maior do sexo masculino. A grande maioria dos alunos ingressantes da graduação presencial está cursando seu primeiro curso superior, com 80,6% dos alunos respondentes. Com relação a escolaridade dos pais, podemos perceber que as mães possuem maior grau de instrução. Segundo dados da pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), no ano de 2014, a idade média dos estudantes de graduação em universidade federais era de cerca de 24,5 anos e referente ao gênero 52% das discentes se autodeclararam mulheres. O que não destoia muito dos resultados da pesquisa diante do universo pesquisado.

No segundo momento foram recolhidas informações sobre as percepções dos alunos do presencial, sobre as questões apresentadas na tabela 2.

Pergunta	Sim	Não	Não sei / não estou seguro
1. Você acredita que no curso online possa haver rigor acadêmico tanto quanto num curso presencial?	35.7%	49.6%	14.7%
2. Você conhece alguém que fez um curso online?	38.8%	61.2%	-
3. Você já realizou algum curso ou treinamento na Educação online?	45.7%	54.3%	-
4. Você percebe que os cursos online podem formar um aluno tão bem quanto os cursos presenciais?	36.4%	34.1%	29.5%
5. Você acha que se estuda menos na Educação Online?	40.3%	41.9%	17.8%
6. Você acha que existe maior oportunidade para fraudes e plágios que o professor não detecte na EO?	69,8%	16.3%	14%

Tabela 2: Questões sobre Percepção. Elaboração dos pesquisadores.

A primeira questão sobre percepção (Você acredita que no curso *online*

possa haver rigor acadêmico tanto quanto em um curso presencial?) 49.6% dos alunos pesquisados demonstraram não acreditar, 35.7% acreditam e não sabem ou não estão seguros 14.7%. Os resultados apontam uma percepção negativa nesse aspecto, seguindo em consonância com outro estudo que evidencia que os estudantes têm muitas reservas sobre o ensino *online*, quando comparado com o ensino presencial (MARTINHA, JORGE, 2013, p. 4).

Embora as questões abertas não tenham sido objeto de análise aprofundada para este artigo, cabe destacar alguns dos relatos de alunos que já tiveram experiência com a Educação *Online*.

A1: Dificuldade de entender muitas vezes as propostas, a vídeo-aula era muito rápida e o questionário não permitia erros.

Essa colocação reforça a importância que o aluno sente em ter instruções muito claras, como a possibilidade de repetir um vídeo, a transcrição escrita do mesmo, para estudar e também referente ao tipo de avaliação.

A2: A metodologia não me passou confiança ou credibilidade.

Podemos perceber, nesse relato, que o sentimento de desconfiança ainda predomina no meio presencial. Essa impressão pode estar ligada a antigos modelos de Educação a Distância que ainda podemos encontrar em algumas instituições, o que faz com que repercutam mal no meio acadêmico, colocando em xeque a qualidade dos cursos e fazendo com que aumente a desconfiança.

Na segunda questão, nossa intenção foi saber se ter alguém próximo, que tivesse em curso *online*, poderia influenciar na percepção do aluno sobre Educação *Online*. Mas essa variável acabou por não ser significativa, a grande

maioria 61,2% afirmou que não conhecia ninguém, enquanto que 38,8% afirmou que sim.

Na terceira questão perguntamos: (Você já realizou algum curso ou treinamento na Educação *online*?) 54% afirmaram não ter realizado nenhum treinamento ou curso *online* e 45% afirmaram já ter realizado, em algum momento, algum curso. O resultado dessa questão incita-nos a pensar sobre uma maior inserção da modalidade *online* no meio presencial. Talvez inserir algumas disciplinas *online*, no curso de graduação, seja uma forma de fazer com que esses alunos tenham uma experiência maior com a educação *online*, e conhecendo como ela acontece de fato na prática possa fazer com que os preconceitos ou resistências sejam diminuídos. Os cursos presenciais podem ser combinados com tempos e espaços não presenciais. "Ainda falta muito, mas é promissor o cenário de maior importância, que nas duas modalidades, vão adquirindo as metodologias ativas, centradas no aluno e com ênfase maior na pesquisa, na colaboração e na personalização (MORAN, 2013, p. 15).

Foi proposto aos alunos que afirmaram ter realizado algum curso *online* que relatassem as principais dificuldades.

A3: Dificuldade para manter a dedicação/comprometimento.

A4: Foco, concentração e motivação.

Os alunos em cursos *online* devem desenvolver a autonomia e serem protagonistas da sua aprendizagem. "Cabe aos envolvidos nos cursos de EaD (professor, tutor, técnicos e toda equipe pedagógica) proporcionarem meios que despertem, no aluno, a curiosidade e as potencialidades de criar e construir o próprio saber" (SERAFINI, 2012, p. 72).

Características como organização, disciplina e ter bem claros seus objetivos são primordiais, tanto para o aluno *online*, quanto para o aluno do presencial. Isso é o que se espera de um aluno da graduação. As motivações dos alunos, sem sombra de dúvidas, interferem no processo da Educação *Online*, que depende da motivação individual para alcançar o sucesso profissional.

Seguindo com os relatos sobre as dificuldades encontradas nos cursos *online*, que realizaram, os alunos ainda destacam:

A5: No auxílio e esclarecimento de dúvidas.

A6: Dificuldade em tutoria personalizada.

A7: Falta de contato com o professor.

A8: Em termos de revisar as matérias em tempo real, sanar algumas dúvidas.

A9: No meu caso que foi um treinamento, os vídeos não foram suficientes para sanar minhas dúvidas e o único contato que poderia utilizar era o da empresa, que pouco me orientou através do ambiente virtual, já que eu, como pessoa, sinto muitas vezes necessidade de explicação presencial. O método era basicamente assistir aula *online* e logo após responder perguntas. Muitas perguntas, não ficavam claras e isso me deixou descontente em relação à metodologia de alguns treinamentos.

Nos comentários dos alunos, infere-se que houve uma fala metodológica. Na percepção dos alunos, os professores não souberam auxiliar, adequadamente, no processo de aprendizagem, dispensando atenção aos alunos e fazendo consequentemente com que os mesmos estivessem sempre

fazendo comparação com o presencial. Os alunos gostam e valorizam feedback rápido, esse pode ser um gargalo da Educação *Online*, e que precisa ser corrigido para que futuros alunos não se sintam abandonados durante os cursos. Dar feedback aos estudantes é essencial. “Esse se mostra como elemento primordial no processo de autorregulação da aprendizagem, do percurso do estudante e catalisador da satisfação discente” (CHAGAS, PEDRO, 2014, p. 147).

Os resultados revelam uma percepção negativa por parte dos alunos que realizaram cursos *online*. Uma hipótese, que poderia nos permitir compreender essa percepção, é que, de modo geral, acaba recaindo sempre sobre a falta de presença social, que podemos perceber, principalmente, nos relatos sobre a falta do professor ou de alguém que possa esclarecer dúvidas, quase que imediatamente. Sobre confirmar ou refutar essa hipótese, novos estudos devem ser realizados.

Na quarta questão os resultados obtidos estão bem equilibrados. Na opinião dos alunos 36,4% acreditam que sim, 34,1% não acreditam e 29,5% não sabe ou não estão seguros (as). A percepção dos alunos está bem dividida. O que outros estudos indicam é não haver existência de diferenças significativas entre os resultados de aprendizagem de alunos de cursos presenciais e de cursos *online* (HONG, COLS, 2003, p. 119); (LAYTON, 1999, p. 6). Os resultados demonstram que os alunos não percebem grandes diferenças entre as duas modalidades e acreditam que possam aprender tanto em cursos *online* quanto em cursos presenciais.

Por meio da quinta questão, os resultados apontam que, na opinião dos alunos, 41,9% acreditam que não, seguido por 40,3% que acreditam que sim e 17,8% que não sabem ou não estão seguros (as). O resultado bem equilibrado,

nos mostra não haver diferença significativa na percepção dos alunos quanto a se estudar menos na Educação *Online*. Os que afirmaram que não, acreditam que terão que se dedicar igualmente aos estudos. Os que afirmaram sim, acreditam que os cursos *online* são mais fáceis e menos rígidos que os presenciais e os que afirmaram não saber podem não conhecer a modalidade.

Assim, a sexta questão (Você acha que existe maior oportunidade para fraudes e plágios que o professor não detecte na educação *online*?) 69.8% acreditam que sim, 16.3% não e não sabem ou não estão seguros 14%. Podemos perceber que os alunos acreditam que existe uma maior propensão ao plágio na Educação *Online*. Esses resultados demonstram estar em consonância com os estudos de (SANTOS, 2014, p. 6) em sua revisão literária sobre plágio onde pode observar que esta é uma das principais objeções levantadas à aceitação desta modalidade de educação, colocando-a, também por este motivo, em posição de descrédito.

Portanto, percebe-se que o plágio não é evidente apenas *online*, mas também no ensino presencial, problema este que vem se difundindo em uma velocidade incontrolável (IDEM, p. 15).

6. Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou levantar questões que permeiam a Educação Superior e permite-nos perceber a importância da discussão sobre a percepção desse aluno que adentra a graduação presencial, em particular sobre a Educação *Online*. A partir da análise dos dados foi possível extrair algumas constatações, no que concerne a percepção desses alunos sobre a educação *online*.

O fato desses alunos ingressantes serem jovens, os pais não serem muito

escolarizados e já se encontrarem no primeiro curso de graduação, faz com que eles não tenham tido a oportunidade de conhecer a educação *online*, uma vez que esses alunos estão chegando da escola presencial e passando direto para uma universidade também presencial. Isso faz com que seja gerado um desconhecimento sobre as metodologias da EO por parte desses alunos.

As percepções sobre a EO foram negativas nas questões primeira e sexta, que remetem às percepções quanto ao rigor acadêmico, fraudes e plágio. Os alunos percebem a EO como um simples meio de disseminação de conteúdo. Eles não a veem como um modelo de ensino e aprendizagem eficaz, mediado por tecnologias e capaz de proporcionar um ensino de qualidade.

Com relação a fraudes e plágios, trata-se de um problema global que incomoda a todos. Os alunos demonstraram receio e preocupação, com relação a essa questão, por acharem que é mais fácil enganar o professor em cursos *online*. Foi evidenciado que a maioria desses alunos não conhecem alguém que tenha feito um curso *online*, o que nos chama a atenção para a importância de se investir em estratégias para que possamos ter uma boa divulgação da EO.

Outro aspecto é sobre a experiência dos alunos com os cursos *online*, 54.3% dos alunos declararam não ter tido experiência com a metodologia e os poucos que tiveram não compartilharam uma percepção positiva. A partir da questão aberta sobre o tema, foi possível visualizar que é aparente a influência negativa que os cursos *online*, mal ministrados, tiveram sobre esses alunos. Além disso, o modelo presencial ainda se faz bastante presente e a comparação é inevitável. Merece destaque as considerações feitas pelos alunos, de que os cursos *online* podem chegar a formar uma pessoa tão bem quanto o presencial e que não se estuda menos na EO. São dois aspectos importantes: de um lado os alunos reconhecem que, através dos cursos *online*, eles podem chegar a se

formar com a mesma qualidade do presencial e por outro lado, eles acreditam que para chegar a este fim será necessário ter o mesmo empenho e dedicação que teriam cursando o presencial.

Algumas interpretações foram feitas com o intuito de compreender melhor as razões das percepções negativas dos alunos. É importante ressaltar que esses alunos ainda têm o esquema do ensino tradicional muito forte e presente, e isso faz com que gere um sentimento de ceticismo junto à educação *online*.

Outro aspecto a salientar é que mesmo possuindo habilidades e conhecimentos em tecnologias, principalmente em relação ao uso de computadores com acesso à internet, e sabendo desses recursos como facilitadores nos estudos, isso não é o suficiente para que esses alunos optem, um dia, por fazerem um curso *online*.

7. Referências

AIRES, Luísa. E-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica. **RIED** v. 19(1), p. 253-269, 2016. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/12c8efb4e786ae7c41091cbb84acc054/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1596347> Acesso em: 25 jan. 2017.

APA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.

BANDURA, Albert. Much ado over a faulty conception of perceived self-efficacy grounded in faulty experimentation. **Journal of Social and Clinical**

Psychology, 26(6), p. 641-658, 2007. Disponível em: <http://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/jscp.2007.26.6.641> Acesso em: 15 dez. 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. **Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora**, p. 15-80, 1994.

CHAGAS, Laura Vala; PEDRO, Neuza. Satisfação docente e discente nos regimes presencial e a distância: estudo comparativo no contexto do Ensino Superior Politécnico. **Indagatio Didactica**, v. 6(4), Aveiro, 2014. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1378/1/3027-10823-1-PB.pdf> Acesso em: 9 fev. 2017.

COUTINHO, Clara Pereira; CHAVES, José Henrique. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, 15(1), p. 221-243, 2002. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf> Acesso em: 2 jan. 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**, Artmed Editora, 2008.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução a Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron, 2001.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Motivation and education: The self-determination

perspective. **Educational Psychologist**, p. 325-346, 1991. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00461520.1991.9653137?needAccess=true> Acesso em: 15 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GESSER, Verônica. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. IE Comunicaciones: **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, n. 16, p. 23-31, 2012.

HONG, Kian-Sam; LAI, Kwok-Wing; HOLTON, Derek. Student's satisfaction and perceived learning with a web-based course. *Educational Technology; Society*, 6(1), p. 116-124, 2003. Disponível: <http://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.6.1.116> Acesso em: 2 de Nov. de 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.; COUTINHO, C. Educação on-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba, PR: **Editores CRV**, 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

LAYTON, J. R. **No significant difference phenomenon** (book review).

Educational Technology and Society, 2/3, p. 5-9, 1999.

MARTINHA, Domingos; JORGE, Idalina. O Ensino Superior e o alargamento a novos públicos: as percepções dos estudantes sobre os cursos online. **Atas do LIC'12 – Lusófona International Congress** - 08 a 10 de Nov. Vila Nova de Gaia, Portugal, 2013. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3391/ArtigoEstudantes_2_v3%20-IC12.pdf?sequence=1 Acesso em: 10 Nov. 2016.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. 3. Ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

MONTIEL, José Maria et al.. Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 13, n. 3, p. 359-369, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335037824008> Acesso em: 9 de out. 2016.

MORAN, José. Manuel. A educação a distância, mais focada em pesquisa e colaboração. In FIDALGO, F. (Org.) **Educação a Distância: Meios, Atores e Processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, p. 1-16, 2013. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/pesquisa_e_colaboracao.pdf Acesso em: 13 fev. 2017.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v3n4p141>

In SILVA, M. (Org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. V. 02, São Paulo: Loyola, p. 41-52, 2003.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II, p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-ducacao-com-Metodologias-Ativas.pdf> Acesso em: 06 fev. 2017.

WEBER, Aline Andrade; DOS SANTOS, Edméa Oliveira. Educação Online em tempos de mobilidade e aprendizagem ubíqua: desafios para as práticas pedagógicas na cibercultura. **Revista EDaPECI**, v. 13, n. 2, p. 168-183, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/1597/PDF> Acesso em: 08 fev. 2017.

SANTOS, Fábio Rocha. Plágio discente no Contexto da educação a Distância. **Caleidoscópio**, v. 1, n. 6, p. 7-26, 2015. Disponível em: <http://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/176/206> Acesso em: 14 dez. 2016.

SERAFINI, A. M. S. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul./out., 2012.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de Professores para Docência Online: considerações sobre um estudo de caso. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, 2014. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1042/720> Acesso em: 20 jan. 2017.

TIMOTHY, A. J.; CHRISTINE L. J.; SHAW, J. C.; SCOTT, B. A.; RICH, B. L. Self-efficacy and work-related performance: the integral role of individual differences. **Journal of Applied Psychology**, v. 92, n. 1, p. 107, 2007. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0021-9010.92.1.107> Acesso em: 9 nov. 2016.

TREVISOL, Nicole Pasini; CRESCÊNCIO, Márcio; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho. O uso da lousa digital interativa pelos docentes de um Instituto Federal (SC). **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 1, p. 120-142, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/19834535.2016v9n1p120/31556> Acesso em: 13 jan. 2017.

WOOD, C. Highschool.com. **Edutopia Magazine**, Abri. Mai, p. 32-37, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2001.